

“Cimentar o Futuro - O Novo Bauhaus Europeu”

O evento “Cimentar o Futuro - o Novo Bauhaus Europeu” realizou-se a 16 de janeiro de 2023.

Foi uma iniciativa da ATIC (Associação Técnica da Indústria de Cimento) e das suas associadas CIMPOR e SECIL que contou com a participação da APEB (Associação Portuguesa das Empresas de Betão Pronto), APFAC (Associação portuguesa dos fabricantes de argamassas e ETICS) e ANIPB (Associação Nacional dos Industriais da Prefabricação em Betão) e se realizou em parceria com o Grupo Impresa.

Abordou o contributo da cadeia de valor do cimento e do betão para a construção sustentável e para as cidades do futuro, no âmbito do pacote “Fit for 55” e do “Novo Bauhaus Europeu”.



A iniciativa “Cimentar o Futuro – o Novo Bauhaus Europeu” concretizou parte do “Roteiro da Indústria Cimenteira para a Neutralidade Carbónica 2050” apresentado em 2021 que estruturou o alinhamento da Indústria Cimenteira nacional com os compromissos e metas assumidos

por Portugal no contexto europeu e internacional, através da incorporação de princípios e soluções tecnológicas inovadoras, desenvolvidos numa abordagem “5C”: Clínquer, Cimento, Betão (Concrete), Construção, e (Re)Carbonatação.

Programa da Conferência

Luís Fernandes, Presidente da ATIC e CEO da CIMPOR Portugal e Cabo Verde deu as boas vindas aos participantes. Salientou a importância da abordagem conjunta da cadeia de valor aos desafios da sustentabilidade tendo como ambição o desígnio de neutralidade carbónica em 2050 e reforçando, em simultâneo, a competitividade do setor.

Referiu o compromisso das Indústrias do Cimento e do Betão em dar continuidade ao seu contributo histórico para o desenvolvimento económico e social de Portugal e da Europa, ao qual se associam a responsabilidade ambiental e os valores do Novo Bauhaus Europeu, rumo à Construção Sustentável e às Cidades do Futuro.





“[Fica também claro o papel essencial dos] contratos públicos ecológicos na valorização e promoção da utilização de produtos sustentáveis, inovadores e descarbonizados” *Expresso*, 12.01.2023
Luís Fernandes, Presidente da ATIC - Associação Técnica da Indústria de Cimento e CEO da CIMPOR Portugal e Cabo Verde

Reforçou o compromisso da cadeia de valor e salientou a necessidade do envolvimento de todos:

- Precisamos dos decisores políticos e regulatórios, para a formulação de políticas que conciliem objetivos com meios, garantindo que a transição proteja os mais vulneráveis e os setores industriais essenciais para a economia e segurança das populações, como é o caso dos setores do cimento e do betão;
- Continuaremos a colaboração com outros setores industriais,

- nomeadamente com o sector da construção para concretizar sinergias, partilha de esforços e conhecimento;
- Manteremos o nosso objetivo para acelerar a I&D nestes campos - como aliás já estamos a fazer também com o apoio do Laboratório Colaborativo c5Lab, que junta a Academia (IST), o LNEC e as empresas cimenteiras;
- E precisamos da colaboração de clientes e fornecedores para trabalharmos juntos nas melhores soluções.

Painel I - Cadeia de Valor do Cimento e do Betão no Ecosistema da Construção, Transição Verde e Digital na UE - rumo a um Ambiente da Construído mais Sustentável

O primeiro painel do evento foi dedicado ao papel da cadeia de valor do cimento e do betão no ecossistema da construção e respetivo contributo para a transição verde e digital na UE, rumo a um ambiente da construído mais sustentável. Foram oradores:

- Anabela Silva, Diretora de Serviço da Política Empresarial, Direção Geral das Atividades Económicas
- Carlos Zorrinho, Deputado ao Parlamento Europeu (vídeo)
- Isabel Lança, Presidente do Conselho Diretivo da Região Centro da Ordem dos Engenheiros
- Jorge Reis, Diretor Geral, APEB
- Paulo Ferrão, Professor Catedrático IST, Membro da Missão da UE “Climate Neutral and Smart Cities”

“Cimentar o Futuro - o Novo Bauhaus Europeu” contou com a participação de Carlos Mineiro Aires, Presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, como “keynote speaker”.



Consulte as declarações dos protagonistas do evento
“Cimentar o Futuro – o Novo Bauhaus Europeu”



Painel II - Economia Circular, Eficiência Energética e Neutralidade Carbónica com Cimento e Betão na Construção Sustentável e nas Cidades do Futuro

O segundo painel do evento foi dedicado a economia circular, eficiência energética e neutralidade carbónica com cimento e betão.

Foram oradores:

- Fernando Alfaiate, Presidente da Estrutura de Missão Recuperar Portugal
- Filipa Roseta, Vereadora da Habitação e Obras Municipais, Câmara Municipal de Lisboa
- Luís Goucha, Presidente, APFAC
- Maria da Graça Carvalho, Deputada ao Parlamento Europeu (vídeo)
- Mário Lacerda, Vice-Presidente, ANIPB



“A transposição de preocupações ambientais para a construção é uma realidade, conjugada com padrões de bem-estar, qualidade de vida e acessibilidade económica que se refletem em temas que têm vindo a ganhar relevo, tais como a pobreza energética, e para resposta aos quais o betão se encontra particularmente bem qualificado.” Expresso
Otmar Hubscher, Vice-Presidente da ATIC - Associação Técnica da Indústria de Cimento e CEO da SECIL

Otmar Hubscher, Vice Presidente da ATIC e CEO da SECIL resumiu as conclusões do evento. Salientou a importância de políticas públicas adequadas que acompanhem os esforços das indústrias e respondam às necessidades dos cidadãos e do ambiente, considerando que as mesmas devem, entre outros aspetos:

- Refletir uma abordagem de ciclo de vida ao ambiente construído;
- Incentivar a adoção de soluções de baixo carbono, por exemplo através de contratos públicos ecológicos;
- Assegurar a neutralidade do material;

- Promover o acesso a Resíduos de Construção e Demolição (RCD), incluindo os existentes em aterro com viabilidade de utilização; Para tal deverá incentivar-se fortemente a triagem em obra e encaminhamento de RCD para a Indústria do Cimento e para a Indústria do Betão Pronto e Agregados, o que implica menores custos económicos e ambientais de logística;
- Valorizar a (re)incorporação de RCD pelo ecossistema da construção através dos cadernos de encargos de compras públicas;
- Reconhecer e valorizar a (re)carbonatação do betão.



Nuno Lacasta, Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente encerrou a conferência. Reforçou a importância do Estado adotar critérios de sustentabilidade nas compras públicas, alavancando a mudança de paradigma no setor da construção.

Refeiriu que “[o setor dos cimentos] historicamente tem demonstrado capacidade de adaptação e de preparação para os desafios. E vai voltar a fazê-lo e está a voltar a fazê-lo”.

Assista à gravação
“Cimentar o Futuro –
o Novo Bauhaus Europeu”



Manifesto do Cimento e do Betão para a Construção Sustentável e para as Cidades do Futuro - Novo Bauhaus Europeu

O “Manifesto do Cimento e do Betão para a Construção Sustentável e para as Cidades do Futuro – Novo Bauhaus Europeu” (2023) complementa o “Roteiro da Indústria Cimenteira para a Neutralidade Carbónica 2050” (2021) e ambos contribuem para o “business case” da Indústria Cimenteira para a Sustentabilidade.

O documento é baseado em “A New European Bauhaus – The Concrete Initiative Manifesto” (2021) e assenta em dez valores fundamentais:

1. Sustentabilidade e neutralidade carbónica
2. Fornecimento responsável
3. Produção local e circularidade
4. Ativação de energia
5. Duração e adaptação
6. Expansão de espaços verdes e de espaços azuis
7. Respeito por diferentes materiais de construção
8. Digitalização e acessibilidade
9. Mobilidade sustentável
10. Transformação das cidades em sumidouros de CO₂

O Cimento e o Betão são essenciais para a Construção Sustentável e para as Cidades do Futuro.

As Indústrias do Cimento e do Betão reforçam o seu compromisso com o Novo Bauhaus Europeu: Sustentabilidade, Estética e Inclusão.



Sustentabilidade e Neutralidade Carbónica

Um futuro sustentável implica a articulação equilibrada e sinergias entre ambiente, economia e sociedade. O setor cimenteiro está a trabalhar rumo ao compromisso assumido de neutralidade carbónica em 2050, nomeadamente através do desenvolvimento de cimentos verdes para produção de betões de baixo carbono que já contribuem hoje para aplicações e soluções construtivas mais sustentáveis.



Fornecimento Responsável

A Indústria Cimenteira assume a proteção, preservação e regeneração da biodiversidade e dos ecossistemas que prosperam dentro e ao redor das pedreiras, como uma das suas prioridades.



Produção Local e Circularidade

A Indústria Cimenteira tem uma forte componente local, apoia a economia e assegura cadeias de abastecimento. Contribui para a economia circular através da utilização de combustíveis e matérias-primas alternativas, num processo designado coprocessamento. A circularidade da cadeia de valor é reforçada pela (re)introdução de resíduos de construção e demolição no processo, sendo o betão 100% reciclável no final do ciclo de vida.



Ativação de Energia

A inércia térmica do betão contribui para regular a temperatura dos edifícios, melhorando o desempenho energético e reduzindo as emissões. O objetivo é transformar os edifícios em agentes ativos do sistema que facilitem a acomodação de fontes de energia renováveis e forneçam energia para redes inteligentes



Duração e Adaptação

As características de durabilidade e resistência do material permitem que muitas das estruturas construídas em betão, mesmo com mais de 50 anos, possam facilmente ser reutilizadas e adaptadas.



Expansão de Espaços Verdes e Azuis

A versatilidade do betão permite concretizar projetos criativos que resultam em maior presença de vegetação e água, em cidades com conceito e “design” inovadores.



Respeito por diferentes Materiais de Construção

O betão coexiste com diferentes materiais de construção, o que permite que a seleção dos mesmos seja orientada para a eficiência global do projeto.



Digitalização e Acessibilidade

O fabrico de cimento passará a ser controlado digitalmente através da análise de padrões de dados e inteligência artificial, permitindo maior consistência e qualidade do produto para diversas aplicações. A sensorização inteligente de edifícios resultará no controlo térmico e na iluminação dos espaços de forma autónoma, reduzindo consumos energéticos.



Mobilidade Sustentável

O cimento e o betão são elementos-chave em infraestruturas de mobilidade sustentável, conjugando eficiência, baixo custo de manutenção e segurança. O betão é inerte, não inflamável e não liberta fumos, gases tóxicos nem substâncias nocivas. Os pavimentos em betão oferecem elevado nível de refletância, o que favorece a visibilidade e proporcionam aderência ao solo, o que resulta em distâncias de travagem mais curtas.



Transformação das Cidades em Sumidouros de CO₂

Graças ao efeito de (re)carbonatação, até 25% das emissões de CO₂ de processo, emitidas durante a produção de cimento, podem ser absorvidas ao longo da vida útil das estruturas em betão e até depois, já durante as fases de demolição e reciclagem. O efeito de (re)carbonatação aumenta após a demolição, uma vez que os agregados reciclados depois de britados possuem uma superfície específica mais elevada e potenciam a absorção do CO₂ do ambiente.



Consulte o Manifesto do Cimento e do Betão para a Construção Sustentável e para as Cidades do Futuro - Novo Bauhaus Europeu



Políticas Públicas Adequadas

Face ao supracitado, é evidente que o Cimento e o Betão são materiais de excelência que podem contribuir de forma muito significativa para a concretização dos ideais de sustentabilidade, estética e inclusão preconizados no Novo Bauhaus Europeu.

No sentido de integrar as soluções já disponíveis e potenciar a criatividade e inovação, as Indústrias de Cimento e de Betão apresentam as seguintes recomendações, a considerar no desenvolvimento de legislação, regulamentos e políticas pela UE, Estados Membros e poder local:

- Incentivar a adoção de soluções de baixo carbono;
- Promover a ativação da massa térmica;
- Assegurar a neutralidade do material;
- Garantir a avaliação do ciclo de vida;
- Reconhecer a (re)carbonatação.



"Portugal tem uma das mais antigas fábricas de cimento da Europa. E está a reinventar-se."

Lê-se em artigo no Dinheiro Vivo de 11 de março: "Com as metas da União Europeia para atingir a neutralidade carbónica em 2050, a indústria cimenteira tem em mãos o maior desafio alguma vez enfrentado", conta o presidente da ATIC referindo-se à mudança de paradigma já em marcha, com ensaios a decorrer sobre alternativas aos combustíveis fósseis que ainda contam para a produção. "Esta transformação é tanto mais importante porque além de impactar um futuro mais sustentável mexe numa componente importante da

economia nacional", frisa Luís Fernandes. O cimento gera um volume de negócios de 470 milhões e emprega mais de 5 mil pessoas, desenvolvendo toda a linha de produtos integralmente com produção portuguesa."

Em entrevista à TSF, Luis Fernandes salientou que o cimento é um produto 100% nacional: "A única coisa que nós importamos são os combustíveis que utilizamos nos fornos de cimento (...) Temos como objetivo reduzir a sua utilização com a incorporação de combustíveis alternativos."



"Betão é o segundo bem mais consumido no mundo. Indústria comprometida com descarbonização."

Marta Feio, Secretária Geral Executiva da ATIC, referiu em entrevista ao Dinheiro Vivo de 25 de março o "novo sistema de eficiência energética que prevê o aproveitamento das emissões como matéria-prima: o desenvolvimento de tecnologias vai contribuir para a futura captura e utilização do dióxido de carbono no processo de produção de cimento. O desafio é aumentar a capacidade de reutilizar e transformar o CO₂. E os objetivos ambiciosos: no roteiro de descarbonização da ATIC, a primeira meta é reduzir em 48%, até 2030, as emissões ao longo da cadeia de valor,

estando alocados investimentos no valor de 500 milhões. Entre 2030 e 2050, o investimento previsto é de 1,5 mil milhões de euros para implementar novas infraestruturas de apoio à produção."

Em entrevista à TSF salientou o caminho de substituição de combustíveis fósseis por combustíveis alternativos, nomeadamente combustíveis derivados de resíduos, as medidas de eficiência energética e a inclusão de adições que permitem reduzir as emissões.





O Cimento, a base de Betão. O Betão essencial e intemporal.

“O cimento romano viabilizou a construção de obras extraordinárias que associaram beleza, utilidade e eternidade, contribuindo para a nossa herança civilizacional comum. Após inúmeros avanços tecnológicos e culturais, o compromisso do Cimento e do Betão na atualidade alia estética, circularidade, eficiência energética, neutralidade carbónica e sustentabilidade.

As exigências de descarbonização ao nível nacional, da UE e mundiais são encaradas pela Indústria Cimenteira como uma oportunidade de inovação

e transição verde e digital, em resposta aos desafios sociais, económicos e ambientais do presente e do futuro.

Como qualquer outro material e como nós próprios, o cimento terá de continuar a reinventar-se. O caminho é longo, os investimentos necessários muito avultados e a investigação e desenvolvimento de tecnologias de rutura acelerará. Seguros do nosso compromisso e da nossa responsabilidade, contribuiremos para uma sociedade neutra em carbono em 2050.”



Contributo do cimento e betão para a construção sustentável e para as cidades do futuro no âmbito do Novo Bauhaus Europeu: Beleza, sustentabilidade, inclusividade

“O “Manifesto do Cimento e do Betão para a Construção Sustentável e para as Cidades do Futuro” representa o contributo da Indústria Cimenteira Portuguesa e da cadeia de valor do cimento e do betão para a concretização do “Novo Bauhaus Europeu”.

Reflete a visão de um ambiente edificado resiliente, mais verde e digital, rumo a um ecossistema da construção descarbonizado, circular e eficiente, em termos de energia e recursos. Conjuga a importância de uma indústria competitiva e de uma

economia robusta, com a vivência em espaços belos, sustentáveis e inclusivos.

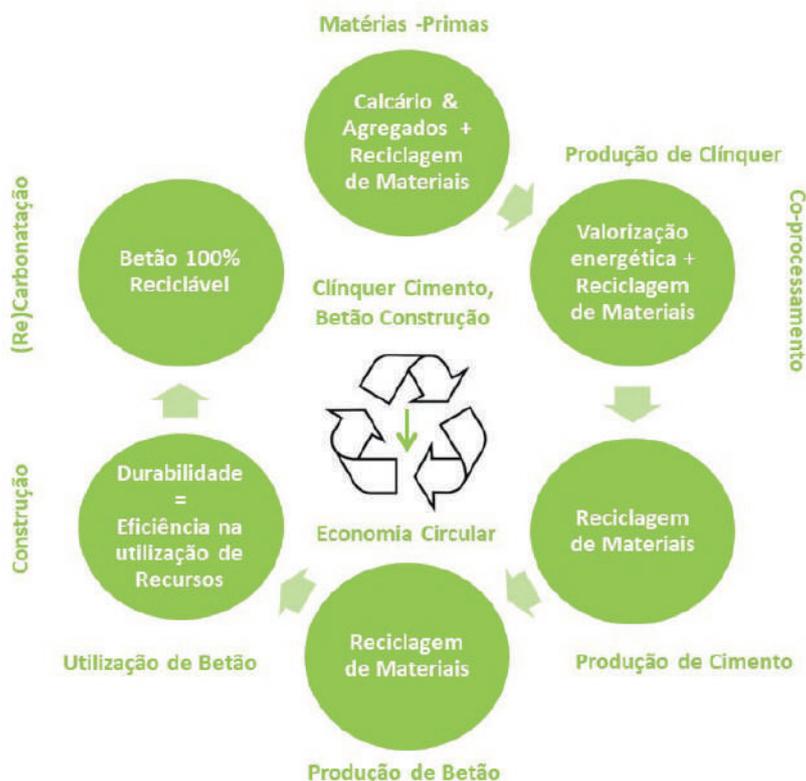
É fundamental que as cidades do futuro sejam espaços acolhedores e de pertença, que favoreçam o envolvimento e participação dos cidadãos, promovam a educação, a arte e a cultura, e nas quais o ambiente construído – com cimento e betão – coexista e se interrelacione de forma integrada e harmoniosa com a paisagem e com as dinâmicas urbanas.”



O Papel do Cimento na Economia Circular

A Indústria Cimenteira tem como principais preocupações alguns dos temas destacados como prioritários pela UE, podendo contribuir de forma decisiva para a resposta a desafios globais, tais como: alterações climáticas, descarbonização, economia circular, produção sustentável, eficiência energética, construção sustentável, entre outros.

Em particular no que diz respeito ao cimento, betão e circularidade, a Indústria Cimenteira tem vindo a desenvolver diversas ações alinhadas com os princípios da economia circular, tendo em conta o uso de matérias-primas e combustíveis alternativos, bem como a reciclagem de materiais, quer na produção de cimento quer na produção de betão.



Conheça as edições anteriores da Newsletter “Cimentar o Futuro” em www.atic.pt



- Newsletter n.º 1 - Roteiro da Indústria Cimenteira para a Neutralidade Carbónica 2050
- Newsletter n.º 2 - Transição Energética e Descarbonização: Eficiência, Competitividade e Inovação
- Newsletter n.º 3 - Políticas Públicas Adequadas à Descarbonização da Indústria Cimenteira
- Newsletter n.º 4 - Pacote Objetivo 55 Alcançar a meta da UE para 2030 rumo à Neutralidade Carbónica
- Newsletter n.º 5 - Inércia Térmica. Eficiência Energética de Edifícios com Cimento e Betão
- Newsletter n.º 6 - Assembleia Geral da CEMBUREAU em Lisboa, Junho de 2022
- Newsletter n.º 7 - Caracterização da Indústria Cimenteira Nacional. Posição sobre temas em consulta pública
- Newsletter n.º 8 - Alterações Climáticas (Manifesto e COP27) e Biodiversidade (Roteiro e COP15)

CIMENTAR
o futuro